



ASSOCIAÇÃO INFANTÁRIO E JARDIM DE INFÂNCIA CAROLINA MICHAËLIS

CRECHE | projeto pedagógico

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	2
IDENTIDADE PEDAGÓGICA - PRINCÍPIOS E VALORES.....	3
OBJETIVOS GERAIS	5
OBJETIVOS OPERACIONAIS	8
ESTRATÉGIAS E MÉTODOS	9
RELAÇÕES AUTÊNTICAS.....	10
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	11
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO	13
TRANSIÇÃO DE VALÊNCIA.....	16
PREVISÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO	17
PLANO DE ATIVIDADES SOCIOPEDAGÓGICAS.....	21
CONCLUSÃO.....	23
BIBLIOGRAFIA	24



INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Resposta Social da Creche enquanto instrumento de orientação tem como intenção assegurar com qualidade as necessidades básicas da criança, estando organizado de modo a desenvolver o potencial de cada pessoa contribuindo, assim, para que ela se construa de forma integrada e humana. Por outro lado, enquanto instrumento de comunicação pretende ser uma primeira abordagem de partilha com as famílias, um instrumento de trabalho entre funcionários e dirigentes da Associação, bem como uma ferramenta de ação educativa e reflexão contínua. Nesse sentido partilhamos, portanto, os objetivos e as estratégias da Instituição para garantir a continuidade dos projetos e ações e estabelecer novas metas de desenvolvimento, definindo mecanismos de avaliação e comunicação.

Pretende-se desenvolver atividades e vivências pedagogicamente adequadas à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento de cada um, intrincadas com o Projeto Educativo REEDUCAR que será desenvolvido pelas duas valências da instituição, ao longo dos próximos quatro anos. É, portanto, um instrumento continuamente reavaliado e reestruturado que se adapta à dinâmica dos conceitos vividos no seio da comunidade educativa profundamente relacionados com a sua vivência local e urbana.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente projeto pedagógico é o enquadramento, a moldura da ação pedagógica que a equipa educativa se propõe a desenvolver com as crianças. Deste modo, e tendo em conta os fatores que influenciam a dinâmica que se vive em salas com crianças entre os 4 meses e os 3 anos, o projeto visa formalizar sucintamente o resultado de todo esse processo reflexivo de conhecimento, formulação, organização e avaliação do trabalho realizado, sem esquecer o constante diálogo com o Projeto Educativo REEDUCAR enriquecido, a cada dia, pela



contribuição de cada um dos participantes envolvidos seja em contexto de sala, de instituição ou da comunidade alargada.

A realidade de uma sociedade intercultural rendida à diversidade, integrada de cores, sabores e modos de vida, sujeita a rápidas evoluções e transformações de conhecimento permitidas pelo acesso generalizado das tecnologias, coloca constantes desafios à ação do educador e à própria criança. Assim, revela-se como grande desafio para nós, educadores, intervir no sentido de mediar interações entre e com as crianças, possibilitando a construção de uma atitude positiva, de compreensão e integração do outro. Sendo por isso a socialização com os seus pares uma das destacadas mais valias para a escolha de frequência da creche enquanto resposta social.

IDENTIDADE PEDAGÓGICA – PRINCÍPIOS E VALORES

A escolha de um modelo pedagógico explícito requer a desconstrução do modo tradicional, transmissivo e bancário (Freire, 1975) de fazer pedagogia, por forma a promover outra visão do processo de ensino-aprendizagem e da conceção dos papéis de aluno-professor para a criança e o educador. Deste modo, as pedagogias participativas perspetivam uma imagem muito concreta dos agentes educativos e de toda a experiência educativa.

A experiência educativa deve ser significativa e relevante, por isso todo o processo de aprendizagem é pensado como um espaço partilhado entre o adulto e a criança. Para garantir o envolvimento da criança na construção do conhecimento a aprendizagem é ativa, parte dos seus interesses, necessidades e motivações. É através da observação que se estabelece diálogo e contacto com a criança para compreender quais as suas qualidades e desafios no desenvolvimento humano. Nós, educadores, temos de conhecer cada vez mais aprofundadamente o desenvolvimento humano e os seus diferentes estádios desde o nascimento para sermos capazes de receber uma criança de quatro meses e reconhecer os seus diferentes níveis de aprendizagem escolhendo os estímulos adequados nesse momento e em todo o acompanhamento na valência.



Só em consciência destas premissas pode o adulto destacar-se como promotor e facilitador da aprendizagem, responsável pela organização do espaço consciente da dinâmica das relações propostas pelo espaço vazio, pela escolha dos materiais pedagógicos e didáticos, qualidade ambiental, social, visual, sonora de todo o meio educativo.

A criança é competente, é participante na vida ativa da família e da comunidade, é responsável e co construtor de conhecimento durante os processos de aprendizagem, e neste contexto é o centro educativo. Dela imanam todas as motivações, dúvidas e orientações. É a criança, como sujeito central das relações humanas, que nos faz refletir no *modus operandi* e na construção da identidade da comunidade educativa a que pertencemos.

A criança tem direitos explícitos e evidentes, dos mais básicos o direito a ser escutada, o direito a participar e o direito de ter controlo sobre a sua vida, são os que nos orientam para que possamos facilitar esse caminho. Apetrechando-as de competências para a autonomia, a autoestima, modos de ser, fazer e estar, conscientes dos valores da democracia e da cidadania, da solidariedade, das relações autênticas com os outros e consigo mesmas.

Optar por metodologias cujo centro é a democracia é optar por uma certa visão do mundo. Este desafio firma-se na criação de condições para que os seres humanos, crianças e adultos, possam afirmar-se enquanto seres livres e colaborativos, com capacidade para pensar e agir reflexiva, humana e inteligentemente. Ao nível da pedagogia, trilhar um caminho aberto a todos, implica:

- O respeito por todos os indivíduos e grupos envolvidos nos processos educativos;
- O diálogo intercultural entre grupos e indivíduos envolvidos nos processos pedagógicos;
- A promoção de colaboração na aprendizagem;
- A procura de sucesso educativo para todos (sucesso como algo que sucede de consequência de uma prática);
- O respeito pelos direitos humanos;
- A contínua construção da identidade das crianças e dos adultos como um processo dinâmico;



- A promoção da aprendizagem como um modo de estar na vida em todos os enquadramentos;

De acordo com a visão do modelo pedagógico Pedagogia-em-Participação a experiência educativa é uma aprendizagem de convivência – partilhada e realizada em companhia. Juntos aprendem a ser, sentir e estar; a pertencer e participar; a explorar com as cem linguagens; a desenvolver as inteligências múltiplas; a viver e imaginar mundos; a criar laços com coisas, situações e pessoas; a narrar e a dar significado às experiências vividas.

(Formosinho, 2013)

OBJETIVOS GERAIS

Um projeto pedagógico representa um conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano e a forma de atingir esses objetivos é através das atividades diárias que se vão realizando. Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integrado da criança ao nível socio-afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e com os adultos. Na creche valorizam-se experiências de aprendizagem ativa que amplificam e desafiam os seus interesses. As atividades têm de ser relevantes para o seu estágio de desenvolvimento e nesse sentido a integração sensorial aparenta ser o caminho mais evidente.

Falar de aprendizagem ativa com crianças entre os 4 meses e os 3 anos é falar de uma ação educativa integradora das diferentes dimensões pedagógicas: interações, espaço pedagógico, tempo pedagógico e observação/avaliação da criança.

Acreditamos que bebés e crianças até aos 3 anos "aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos", "aprendem porque querem", "comunicam aquilo que sabem" e "aprendem em contextos de relações de confiança" (Post & Hohmann, 2011). Em diálogo com estas crenças estão os objetivos propostos pelas Orientações Curriculares:



- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como cidadão;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança condições de bem-estar e de segurança;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(OCEPE, 1997)

Para isso é necessário que a integração sensorial ocorra. A vivência de uma perspetiva alargada só é permitida à criança que ultrapassa os desafios do desenvolvimento do seu corpo e dos seus sentidos. Os desafios do crescimento do corpo têm de ser acompanhados pela educação para total relevância com as possibilidades biológicas. O meu corpo cresce o meu mundo alarga, e vice-versa, numa relação fluída de constante diálogo.

Todas as crianças passam por desafios espectáveis parametrizados por objetivos específicos desenvolvimento para cada idade, cabe à educadora reconhecê-los e promover e estimular para o devido acompanhamento de cada um. A creche é por excelência a resposta social de convivência de grupo, de troca e socialização, mas cada criança é um ser individual com qualidades e características que definem e limitam também o campo de ação do adulto. No sentido de facilitar a conciliação com a família a Instituição oferece várias pontes comunicativas de modo a estreitar a relação em benefício do bem-estar da criança como foco central do



diálogo e das preocupações. Aqui elencamos como o fazemos nas demais perspectivas e momentos de ação:

- Desde o primeiro contacto com a Instituição é feita uma avaliação diagnóstica que questiona hábitos de higiene, hábitos alimentares, rotinas de sono e realidade socioeconómica. A partir desse processo acrescentam-se no seu plano individual todas as observações de ação em contexto de sala nos desafios propostos e interações com os pares.
- Todas as comunicações específicas formais e informais com os pais ou os seus primeiros cuidadores, todas as preocupações ficam registadas fazendo parte do processo de acompanhamento, vigilância e supervisão do seu desenvolvimento.
- Duas vezes por ano há lugar a reuniões de avaliação pedagógicas de acordo com os objetivos específicos desenvolvimento para cada idade, para uma melhor partilha sobre a vida da criança neste contexto bem como um melhor entendimento do contexto familiar.
- A Instituição partilha as planificações semanais e as ementas com os pais por via de correio eletrónico para simplificar as interações, de modo a que os pais possam acompanhar o que acontece no espaço creche.
- O acompanhamento nutricional é fundamental para que se consiga um registo idêntico dos desafios colocados à criança enquanto desenvolve capacidades para a mastigação e a consequente diversificação alimentar.
- A instituição está aberta desde as 8 horas até às 19 horas com o objetivo de ajudar a conciliar a vida profissional das famílias em horários distintos, propiciando nomeadamente um leque diversificado de atividades extracurriculares como é exemplo o Yoga, as Ciências (vivências sensoriais) e o Piano. De forma que as crianças tenham um leque de possibilidades alargado com oferta formativa adequada aos seus interesses e motivações, com parceiros especializados.
- As educadoras estão preparadas para prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado, através de uma aprendizagem constante. Apenas possível com parcerias



adequadas e estáveis com clínicas de apoio à terapia ocupacional e da fala, ao apoio psicológico e psiquiátrico, em contexto da creche. A criança é acompanhada por técnicos de especialidades, em contexto de sala, onde se pode realizar um acompanhamento mais orgânico face à realidade diária da criança. Desta forma também as educadoras beneficiam de aprendizagem dialogando sobre perspetivas diferentes de conhecimento e observação, sobre qual a melhor metodologia interdisciplinar a utilizar.

- Com o objetivo de criar plataformas de discussão e entendimento para a construção de vocabulário comum e partilhado, a Instituição formou um Núcleo de Agentes Interessados em Formação NAIF – que partilha com comunidade, profissionais, pais e crianças, formação diversificada numa relação 360°. Quase todos os formadores convidados têm um ciclo de intervenção com três grupos distintos: os funcionários em contexto de trabalho, os pais em contexto parental e as crianças em contexto educativo.
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva, a todos os níveis, ao nível da sua mobilidade, da segurança afetiva e alimentar. Segurança é a palavra mãe de todas as interações e relações.
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade, com objetivo de uma maior integração da criança na vida local com conhecimento de diferentes experiências e convivências com as demais gerações.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Ao longo do ano é espectável que cada criança se envolva no desenvolvimento das seguintes competências:

- Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o seu corpo;
- Construir autonomia nas diferentes tarefas do dia-a-dia;
- Trabalhar a segurança física, emocional e psicológica;



- Ser capaz de se relacionar com diferentes pessoas num contexto cada vez mais alargado;
- Estabelecer vínculos fortes e seguros com os diferentes adultos e com os pares, respondendo às manifestações de afeto;
- Apropriar-se da sua natural curiosidade para observar e explorar o ambiente em redor;
- Expressar sentimentos e ideias, construindo significado.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Para que seja possível o desenvolvimento das competências acima elencadas é fundamental que o educador defina um conjunto de estratégias que apoiem a ação da criança. A saber:

- Contar histórias;
- Observar e explorar diferentes materiais e o mundo que as rodeia;
- Experimentar diversas técnicas de expressão plástica;
- Caixas de músicas;
- Canções mimadas;
- Cartões de imagens;
- Fotografias das crianças com os seus familiares e amigos mais próximos, em diversas situações do quotidiano;
- Momentos individuais, a pares e de grupo;
- Exemplificar e repetir com as crianças momentos da rotina, bem como comportamentos e atitudes a desenvolver;
- Repetição diária/semanal de assuntos/temas/conceitos que estejam a ser abordados;
- Valorizar as crianças pelas suas conquistas;
- Atribuir tarefas simples às crianças;
- Relacionar-se de forma carinhosa, afetiva e securizante;
- Criar momentos de partilha e convívio entre as diferentes salas da creche e com as salas de jardim-de-infância.



RELAÇÕES AUTÊNTICAS

"Um dos objetivos primários de um bebé é o de procurar a presença de uma figura de ligação, usualmente a mãe" (Portugal, 1998), quando experimenta ansiedade, medo, alarme ou mal-estar. Se a angústia vivida nestas situações for acalmada por um adulto responsivo, "tornam-se possíveis comportamentos como a exploração do ambiente" (Portugal, 1998). Deste modo, a criança será capaz de tolerar e aceitar a separação com a sua figura de referência, durante o tempo que está na creche, e fica disponível para explorar novos espaços e novas relações, desenvolvendo um vínculo afetivo com os novos adultos que entram na sua vida.

Sem confiança não há vinculação. Para que esta possa acontecer é importante que o adulto seja carinhoso com as crianças e crie relações de confiança através de atitudes como: interesse pelas brincadeiras da criança; aceitação positiva das explorações e ações da criança; ausência de negativismo na comunicação com a criança; partilha de emoções com a criança (desde a satisfação à frustração); contacto físico positivo (acariciar, abraçar, segurar, pegar ao colo); respostas atentas aos sinais, aproximações e vocalizações da criança e estimulação através da comunicação de ideias, acontecimentos, explicações e resolução de conflitos (Post & Hohmann, 2011).

Não obstante de compreender também que as crianças se encontram em processos de desenvolvimento nem sempre disponíveis ao afeto como seria de esperar, nomeadamente crianças com desregulação sensorial deve a comunicação ser reequacionada e adaptada aos desafios de contacto e vínculo. Promover o respeito pela diferença é poder tratar de forma diferenciada e orientada as suas necessidades. Educar é ser capaz, acima de tudo, de observar e estar disponível para a relação verdadeira, vinculada à vida. Como o fazemos?

- Questionamos: as práticas, as ideias culturais, os hábitos;
- Alargamos a nossa postura e disponibilidade para a criança reconhecendo a necessidade de tratamento indiferenciado;
- Reequacionamos as experiências que oferecemos à criança e o modo como oferecemos essa experiência;



- Desenvolvemos a nossa capacidade de intervir através de uma aprendizagem constante advinda do diálogo com parceiros (terapeutas) que exploram novos métodos de comunicação e observação e novos meios de interação;
- Criamos experiências de integração e socialização, para que o grupo compreenda que as diferenças residem em todos nós, e como devemos estar disponíveis para reconhecê-las e respeitá-las;

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do espaço destina-se à criança e requer um grande empenho da parte do profissional na criação de espaços que proporcionem conforto e segurança às crianças e aos adultos, gerem ordem e flexibilidade no ambiente físico e apoiem a abordagem sensoriomotora das crianças à aprendizagem (Post & Hohmann, 2011).

Na Instituição Infantil e Jardim-de-Infância Carolina Michaëlis, a creche está dividida em três salas: sala de berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos. Todas as salas têm ligação direta ao exterior. No que diz respeito ao tempo das refeições, a sala de 1 e 2 anos almoça no refeitório juntamente com as crianças da valência de jardim-de-infância; o berçário tem o seu espaço de refeição na sala para maior conforto.

Os espaços interiores, as salas, estão organizados de acordo com as potencialidades de mobilidade das crianças nas suas fases de desenvolvimento, com estímulos adequados para uma maior perceção do espaço como um todo tridimensional. Os estímulos estão por exemplo no berçário ao nível do *gatinhar* mas também no teto, para que as crianças possam vivenciar as noções espaciais que integram o crescimento e a sua visão do mundo. Desta forma se propicia um mapeamento mental mais alargado dos recursos sensoriais e das inúmeras relações entre a matéria e os materiais.



RECURSOS MATERIAIS

No momento de escolher qual o material que vai oferecer às crianças, a educadora de creche reflete e estabelece critérios sobre o tipo de material, a sua funcionalidade e a sua mais-valia na sala para que se possa perceber o potencial pedagógico que oferece.

Na creche do Infântário e Jardim-de-Infância Carolina Michaëlis preocupamo-nos em oferecer às crianças materiais de natureza diversos, do dia-a-dia, que sejam facilmente reconhecíveis pelas crianças e que propiciem diferentes explorações, com texturas diversificadas e que provoquem estímulos sensoriais distintos: olfativo, sensitivo, visão, paladar e sonoro.

Recursos Existentes

- Material existente na creche;
- Material escolhido pela educadora;
- Material trazido de casa, pela família;
- Material trazido pelas crianças;
- Material elaborado pelas crianças.

RELAÇÃO ESPACIAL INTERIOR E EXTERIOR

Experiências positivas de contacto com o exterior ajudam no desenvolvimento da confiança e da autoestima e contribuem para estimular ou mesmo espicaçar a natural curiosidade das crianças. Seja uma ida à mercearia para sentir, cheirar, provar novos sabores e conhecer rostos diferentes, uma aventura de terra e areia no espaço junto à sala ou experimentar a chuva num daqueles dias de inverno, oferecer à criança oportunidades de explorar com todo o seu corpo a natureza do mundo que a rodeia é dar-lhe a oportunidade de se conectar com o mundo, de se ligar a ele, respeitar o diferente/a diferença, tomar decisões e medir riscos.

Optar pelo espaço exterior como um espaço pedagógico, como a sala de atividades, é reconhecer a importância dos desafios, é cultivar o amor-primeiro a uma natureza que nos gerou e que continua a fazê-lo, é ajudar na formação de crianças mais confiantes.



É também uma excelente ferramenta que pode ajudar a gerir aquilo que consideramos ser “comportamentos desafiantes”. As crianças que têm dificuldade em concentrar-se nos desafios diários impostos até pela própria exigência da socialização em grupo, no exterior encontram por vezes o seu espaço. Onde exploram de forma mais livre e focada os desafios sensoriais, da temperatura, dos diferentes pisos, texturas e cheiros, e a dinâmica constante climatérica a que estão afetos. O encontro entre o corpo e o desafio sensorial, o tratar de outro através destas possibilidades, como é exemplo a horta, é esticar o tempo de paz e de diálogo entre o eu e o mundo, na sua perspetiva mais alargada possível. Todas as atividades ao ar livre são tratadas de forma lúdica, mas também incluem responsabilidade e conhecimento, e essa coexistência de experiências é também uma diversidade de valores profundamente integrada com crescimento.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária, onde se trabalha simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. É no dia-a-dia, nas relações, nas experiências partilhadas, nas mudas das fraldas, nas refeições, no treino do controlo dos esfíncteres, em situações de jogo, que acontecem as estimulações que vão contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança.

Na nossa instituição valorizamos os momentos de chegada e de partida, porque sabemos que a separação e o reencontro podem ser difíceis tanto para crianças como para pais. Dada a potencial ansiedade familiar no início e no final do dia é importante abordar de forma calma e otimista estes momentos (Post & Hohmann, 2011). Em contexto de creche torna-se necessário ter em conta que as crianças não possuem, ainda, a noção de tempo. Por forma a reduzir a ansiedade, o educador procura adotar algumas estratégias, como por exemplo:

- Dar as boas vindas e fazer as despedidas calmamente de forma a tranquilizar crianças e pais;
- Reconhecer os sentimentos das crianças e dos pais acerca da separação e do reencontro;



- Seguir os indícios das crianças sobre o querer entrar e sair das atividades;
- Comunicar abertamente com as crianças sobre as chegadas e partidas dos pais;
- Trocar informações e observações com os pais sobre as crianças.

(ibidem, 2011)

Optar por uma rotina pedagógica estruturada é decidir o que consideramos ser o melhor para a criança e que esta esteja na creche como se estivesse no lugar onde quer, verdadeiramente, estar. Por isso, planificar a rotina diária tem como grande preocupação: o que é o educador está a oferecer a este grupo de crianças? E a resposta passa pelos seguintes critérios:

- A rotina diária está a propiciar um clima de segurança para que a criança desenvolva a autoconfiança, a autoestima, a participação, a partilha e a curiosidade.
- A rotina diária está a proporcionar momentos onde seja possível a criança experimentar diferentes tipos de interação, ferramenta chave na construção do seu "eu" relacional e social. Por exemplo, momentos adulto/criança, criança/criança, grande e pequeno grupo.
- A rotina diária reflete os interesses e as necessidades das crianças, através da estimulação dos seus interesses que, consequentemente, resultará no alargamento dos mesmos.
- A rotina diária contempla a relação com diferentes espaços, promovendo a confiança da criança na exploração dos mesmos. Ou seja, para além dos espaços de interesse em que a sala se encontra dividida, é também importante incluir a criança em espaços mais alargados – outras salas, a casa de banho, o refeitório, o polivalente, o recreio, locais da comunidade envolvente.

A estabilidade dada pela prática de uma rotina permite que a criança se sinta mais segura e confiante, pois se "ao início do dia, (...) as crianças souberem o que vão fazer quando os pais as deixam, a separação dos pais e a aproximação ao educador e aos colegas torna-se mais fácil" (Hohmann & Post, 2011).



Rotina Diária da Creche

08h00-09h00	Tempo de receção das crianças
09h00-09h15	Reforço do pequeno-almoço
09h30-11h00	Atividades livres e/ou orientadas
11h00-11h30	Higiene
11h30-12h00	Almoço
12h00-12h30	Higiene
12h30-15h00	Sesta
15h00-15h30	Higiene
15h30-16h00	Lanche
16h00-16h30	Atividades livres e/ou orientadas
16h30-17h00	Higiene
17h00-19h00	Atividades livres

Organização e Funções das Equipas Pedagógicas

Pessoal Técnico			
Pessoal	Salas	Grupo Profissional	Observações
Cláudia Oliveira	Berçário	Educadora	
Andreia Relha	1 Ano	Educadora	
Cláudia Ribeiro	2 Anos	Educadora	Diretora Técnica
Pessoal Auxiliar			
Pessoal	Salas	Grupo Profissional	Observações
Sandra Resende	Berçário	Auxiliar	
Iria Guimarães	1 Ano	Auxiliar	
Sónia Mendes	2 Anos	Auxiliar	
Rita Castro	Creche	Auxiliar	Acolhimento
Outros			
Pessoal	Salas	Grupo Profissional	Observações



Helena Carvalho	Creche	Cozinheira	
Tânia Pereira	Creche	Aux. Serviços Gerais	

As educadoras de infância disponibilizam uma hora indireta das 14h30 às 15h30, destinada a reuniões, planificações conjuntas e atendimento aos pais.

TRANSIÇÃO DE VALÊNCIA

Antes da transição física para outra sala, respeitando a idade da criança, a Instituição preocupa-se com a transição que acontece dentro da sala antes do ano terminar. Ou seja, ao longo do ano a criança vai desenvolvendo um conjunto de competências que a vão ajudar nas suas relações sociais, na sua autonomia, no seu envolvimento físico e emocional nas atividades e, por isso, a educadora deve dar resposta a este crescendo de competências, adaptando-se a elas. É isto que significa transitar de valência. Não é apenas o espaço físico e a sua organização que mudam, mas é o tipo de ofertas de atividades, de materiais e de relações adaptadas às competências, cada vez mais maduras, de cada criança.

A sala dos dois anos apresenta-se como um lugar especial quando abordamos este tema. Muitas são as mudanças que ocorrem ao longo do ano: as crianças começam a estar mais tempo em grande grupo; a atenção desenvolve-se e a concentração começa a incidir em pontos de interesse específicos; a higiene começa a ser mais autónoma, tanto ao nível da lavagem das mãos como a não utilização da fralda; nas refeições já se utiliza os talheres sem ajuda; a comunicação é mais fluída e realiza-se através da construção de frases simples; a capacidade de partilhar informações e resolver problemas acentua-se. Pretendendo ser uma Instituição que se apoia no Trabalho de Projeto para dar resposta às necessidades e interesses das crianças, a transição na sala dos dois anos reveste-se da "necessidade de o educador deter a capacidade para reconhecer, no âmbito das atividades do centro e sala, os acontecimentos que têm potencial para dar resposta à curiosidade das crianças e para estimular a experimentação" (Araújo, 2013).



Desta forma, permitimos a cada criança participar no seu processo de aprendizagem enquanto co construtor de competências como autonomia, pensamento crítico, criativo e reflexivo, gosto pela exploração, levantamento de hipóteses, cooperação na resolução de problemas, partilha de ideias/acontecimentos/situações, escuta ativa do outro que se tornarão referência para convivência com os desafios de uma sala de jardim-de-infância.

Algumas das estratégias utilizadas para facilitar a transição de entre valências passa por diversas estratégias que são implementadas ao longo do ano, a saber:

- Momentos de convívio e partilha entre a sala dos dois anos e as salas de jardim de infância, com o objetivo de estreitar relações entre crianças e adultos;
- Dinamização de atividades recreativas entre as valências;
- Visitas às diferentes salas do jardim de infância, a de conhecer outras dinâmicas de sala, conhecimento de espaço, e diferentes áreas de trabalho;
- Saídas ao exterior planeadas com a sala dos dois anos e o jardim, de forma a que a convivência propicie também um alargamento da visão da Instituição;
- Durante os meses julho e agosto partilham-se espaços exteriores com interações diárias com vista ao alargamento do vocabulário das crianças e das possibilidades de relação;
- A dinâmica de partilha de responsabilidades entre crianças de idade heterogéneas é um contexto totalmente diferente do que a criança da sala dos dois anos está habituada, a mera convivência com outra sala do Jardim propicia uma convivência enriquecedora;

PREVISÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Na Associação Infância e Jardim-de-Infância Carolina Michaëlis pretendemos a construção de relações autênticas e disponíveis, através de uma comunicação de qualidade entre todos os agentes educativos.



DOS PROCESSOS E DOS EFEITOS

- Relatórios de avaliação semestrais;
- Relatórios semanais sobre as atividades desenvolvidas em sala (berçário e 1 ano) contextos em que é necessário reforçar a comunicação com os pais;
- Registos do desenvolvimento individual da criança.

COM AS CRIANÇAS

- Registo realizado aquando do acolhimento inicial;
- Observações diárias da educadora;
- Registos diários da educadora (fotografias, vídeos, apontamentos);
- Produções/Trabalhos realizados pelas crianças;
- Feedback das crianças, em casa e na sala, sobre a sua experiência na creche (2 Anos).

COM A EQUIPA

- Realização de reuniões, sempre que necessário, com o objetivo de partilhar o trabalho que está a ser feito e refletir sobre aspetos a melhorar;
- Avaliação de atividades complementares incluídas no plano anual de atividades.

COM A FAMÍLIA

- Avaliações semestrais com os pais;
- Reuniões com os pais;
- Conversa informal com os pais.

COM A COMUNIDADE (Parcerias e parceiros)

- Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto – programa de requalificação das ementas, atividades de degustação para crianças, formação a pais e educadores sobre diversificação alimentar; FEP Universidade Católica Portuguesa;



- LIPOR programa Geração+ e horta pedagógica – trabalho de diagnóstico de tratamento de resíduos e desperdícios e implementação de estratégias de poupança dos recursos; bem como elaboração de uma horta pedagógica devidamente acompanhada pela Lipor com formação a crianças e educadores;
- 7SENSES – Entidade que promove, divulga, investiga e dá formação sobre a Teoria de Integração Sensorial de Jean Ayres, temos apoio da clínica com terapia ocupacional em contexto de sala;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (Porto) – apoio na contratação de colaboradores especializados para a estruturação de uma equipa de administrativos, gestores, educadores e auxiliares, para fazer face às necessidades de contratação com apoios financeiros, perfeitamente enquadrados nas estratégias de economia social;
- Focomusical – trabalho desenvolvido nas áreas da expressão musical, com vista ao alargamento do conhecimento cultural e à sua vivência presente no dia a dia da Instituição, com dois enquadramentos: sessões semanais de atividade curricular e concertos didáticos visitas à Casa da Música do Porto;
- Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto – observação das equipas pedagógicas incluídos nos estágios curriculares dos alunos de psicologia da Licenciatura para avaliação e implementação de melhorias, mais formação a pais e educadores sobre temáticas relevantes como a parentalidade, a transição para o primeiro ciclo, os medos, as rotinas, e outras;
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti – observação das equipas pedagógicas seja incluídos nos estágios curriculares dos alunos de psicologia da Licenciatura para avaliação e implementação de melhorias, seja com docentes responsáveis pela formação de implementação de novas pedagogias;
- Escola Secundária Carolina Michaëlis – existe uma relação duradoura, de décadas com o agrupamento mais especificamente com a Escola supramencionada, vizinha local cujo muro de limite do Infância é partilhado, as crianças frequentam os jardins da escola para passeio bem como recolha de materiais de trabalho, a escola disponibiliza também



dos seus recursos materiais e espaços de formação e auditórios para as atividades da AIJICM;

- Delegada de Saúde – existe uma necessidade permanente de questionamento das orientações das delegações de saúde para melhoramento dos protocolos de higiene e saúde;
- Instituto da Segurança Social – no intuito de ter o devido acompanhamento da Tutela todo o núcleo de Respostas Sociais do Norte é um apoio e orientação das necessidades de cumprimento das metas exigidas, bem como reconhecimento e entendimento da legislação em vigor;
- Yoga – Através da prática do Yoga e das orientações específicas para a consciência corporal e mental, procuramos em parceria usufruir cada vez deste conhecimento para a gestão das emoções dentro da sala, de forma a que a educadora consiga com várias estratégias ajudar à gestão dos conflitos;
- Ciências Pequenos Atómicos – Através da prática de atividades orientadas para o conhecimento científico profundamente estruturado pelas descobertas sensoriais, a criança aprende a produzir conhecimento, sobre uma lógica de pergunta-resposta;
- TEATRO e a mímica – São parceiros indispensáveis no que se refere à total agregação da consciência corporal, da noção de narrativa, e de dramaturgia, bem como da necessidade de concretizar por ações as dramatizações recorrentes da criança e da sua imaginação;
- As famílias – os nossos maiores parceiros são os encarregados de educação e todas as suas qualidades. Trazem ao projeto educativo e pedagógico as suas experiências, vivências, conhecimento e cultura através de atividades coordenadas com as salas e os objetivos traçados no projeto. Nestes próximos quatro anos temos dois projetos a ocorrer o VERDE por dentro e por fora, e a Arquitetura Orgânica que visam ambos enriquecer os espaços exteriores com vista a uma utilização global do jardim de forma lúdica e agradável;



É expectável que toda a equipa seja, durante todo o ano, uma porta aberta para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois só em parceria e através do trabalho de equipa somos capazes de crescer e amadurecer pedagogicamente.

PLANO DE ATIVIDADES SOCIOPEDAGÓGICAS

Apresentamos, de seguida, algumas atividades que nos propomos realizar ao longo do ano. No entanto, contamos com a colaboração dos pais, parceiros e toda a comunidade para o enriquecer e completar ao longo do ano.

ATIVIDADES CURRICULARES

Formação Pessoal e Social

- Recolha de bens para instituições;
- Convívio/Venda de Natal;
- Festa de final de ano;
- Praia;
- Dinamização de histórias relacionadas com os diferentes temas a trabalhar na sala;
- Interação com as crianças de forma carinhosa;
- Exposição de fotografias das crianças na sala para se identificarem umas às outras;
- Nomeação das diferentes partes do corpo através de músicas, histórias e jogos;
- Ajudar as crianças na criação de hábitos de arrumação;
- Criação de rotinas que as crianças possam, autonomamente, realizar (beber água, tirar os sapatos, comer com a colher);
- Construção e utilização de instrumentos de regulação do grupo (mapa de aniversários, quadro das presenças);
- Realizar os momentos de higiene (lavagem de mãos e boca) de forma cada vez mais autónoma.



Conhecimento do Mundo

- Visita a Serralves ou outros parques e jardins urbanos;
- Comemoração do Magusto/Dia do Pijama/ Natal/Carnaval/Dia do Pai/Dia da Mãe/Aniversários/Outras festividades;
- Visita à Quinta das Manas, exploração do espaço exterior e reconhecimento dos animais e das suas rotinas;
- Exploração de diferentes objetos relacionados com o tema a ser abordado na sala;
- Observação da sala e do meio envolvente – diferentes formas;
- Conhecer diferentes sons de animais, criação alargada de uma ludoteca;
- Provar diferentes tipos de alimentos, sessões de degustação com parceiros de Nutrição FCNAUP;
- Escutar e cantar músicas infantis e relacionadas com as festividades, contratando também profissionais da representação;
- Procurar, utilizar e arrumar diversos objetos na sala.
- Alargar a biblioteca de livros infantis, parceria Salta Folhinhas;
- O Dia da música é semanal, celebra a diversidade cultural e experiencial da música, acompanhado e orientado com profissional especializado da Focomusical;

Expressão e Comunicação

- Visita de um contador de histórias;
- Visita de profissionais do teatro;
- Sessões de música dinamizadas por um profissional da Foco Musical;
- Conversas individuais e com o grande grupo;
- Conversas e partilha entre os pares;
- Visualização e descrição de imagens;
- Fazer desenhos em folhas de papel, cartolina, cartão e papel de cenário;
- Explorar diferentes materiais de expressão plástica (tintas, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, giz, marcadores, canetas);
- Explorar diferentes texturas (plasticina, alimentos, massa de modelar, sacos de plástico)



- Ouvir diferentes estilos de música, expressando-se e movimentando-se ao som dos mesmos;
- Realizar ações simples através da mímica;
- Explorar objetos e agir sobre eles.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- Sessões de Ciências e exploração sensorial, dinamizadas pelos Pequenos Atômicos;
- Aulas de piano, métodos adaptados às idades, dinamizadas por um profissional da Foco Musical;
- Aulas de yoga, consciência corporal, dinamizadas por uma professora particular;
- Concertos didáticos para enriquecimento curricular, propiciando experiências diretas com o instrumento, o músico, a música.

CONCLUSÃO

Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e com os adultos. No decorrer da elaboração do projeto Pedagógico da Creche a equipa pedagógica teve como base este grande objetivo, de forma a orientar a sua atuação no contexto educativo.

Ao longo deste ano, procuraremos através deste instrumento de trabalho, desenvolver atividades/estratégias, que permitam atingir os objetivos definidos. Com isso, contamos com a participação e empenho de todos os intervenientes de ação educativa (equipa pedagógica, família, instituição e comunidade). Concluímos ser imprescindível ter em conta que a Creche é a base do processo do ensino aprendizagem da criança. É, portanto, fundamental, que nos preocupemos em lhe possibilitar todas as condições e oportunidades para que se revelem os



cidadãos de amanhã. *O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não repetir simplesmente o que as outras gerações fizeram* (Piaget, 1994).

BIBLIOGRAFIA

Araújo, S. (2013) *Dimensões da pedagogia em creche: princípios e práticas ancorados em perspetivas pedagógicas de natureza participativa* (pp.30-71). Em Araújo, S. e Oliveira-Formosinho, J. (2013) *Educação em Creche: participação e diversidade*. Coleção Infância. Porto. Porto Editora.

Costa, S. (2015) *O Processo de Transição na Creche e no Jardim-de-Infância para o 1º Ciclo*. Relatório de Investigação. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Setúbal.

Formosinho, J. (2013) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, construindo uma práxis de participação*. Coleção Infância. 4ª Edição. Porto: Porto Editora.

Freire (1975) *Pedagogia do Oprimido*. 2ª Edição. Porto: Textos Marginais.

Marques, T. P. (2011) *Clínica da Infância, conselhos práticos de psicologia infantil*. Oficina do Livro.

Ministério da Educação (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Piaget, J. (1994) *Correntes Pedagógicas: aproximações com a teologia*. Em D. R. Streck. Vozes.

Portugal, G. (1998) *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2000) *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teórica e Prática*, *Infantis Educação, Investigação e Práticas*. Revista do GEDEI, nr.º1, 85-106.